

Combate à mosca tsé-tsé

N. 5/8/57

♦ Alguns acréscimos

O nosso jornal publicou, no passado dia 20 de Julho, na sua primeira página, uma notícia sob o título «Em quatro países da SADCC — Combate à mosca tsé-tsé — Um milhão e meio de dólares para programa em Moçambi-

bique», elaborada pela nossa delegação na Beira, que recebeu informes, via telefone, do nosso colaborador em Chimoio, Filimão Saveca.

Entretanto, o biólogo Marcelino Moiane, coordenador do Programa Regional de Erradicação da Mosca Tsé-Tsé, elemento que forneceu a maior parte das informações para elaborarmos aquela notícia, dirigiu-nos uma carta em que incluía alguns acréscimos ao nosso trabalho sobre a mosca tsé-tsé. Ei-los:

1 — A doença de sono afecta as províncias do norte, em particular a de Tete, onde tem havido casos de morte. De notar que a maior parte dos doentes tem sido tratada no hospital de Tete, pois a doença de sono é curável, principalmente quando detectada no 1.º estágio.

2 — Moçambique optou pelo tratamento da doença, pois o combate ao vector envolveria muito investimento que não se coaduna com o gado existente, isto atendendo à extensão do nosso território.

3 — Os resultados já obtidos no âmbito do programa são bons e animadores. Porém, há dificuldades de acesso a certas áreas, onde gostaríamos de desenvolver certas acções. Existe também gado em áreas de difícil acesso, o que agrava a situação da doença, uma vez que há dificuldades em se ministrar uma profilaxia rigorosa.